



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Comparação entre o uso tradicional e o descrito na literatura científica de plantas medicinais regionais.

Evelin T. V. Santos¹, Rosineide L. dos Santos², Ana C. L. dos Santos³, Abner L. B. dos Santos⁴, Edimara L. dos Santos⁵

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Salvaterra – Pará. evelin.tvsantos@aluno.uepa.br

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Salvaterra – Pará. rosineidelima1990@gmail.com

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Soure – Pará. anaclima3112@gmail.com

⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA), Salvaterra – Pará. abner.lbd.santos@aluno.uepa.br

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. edimaralima17@gmail.com

Palavras-chave: Conhecimento popular; Plantas medicinais; Uso tradicional.

Introdução: O uso de plantas medicinais no cuidado à saúde é presente há muitos anos, com registros desde as civilizações mais antigas. O consumo por via oral, especialmente em forma de chá, é uma das práticas mais frequentes descritas na literatura^{1,2}. A sabedoria popular transmitida entre gerações mantém esse conhecimento vivo, embora muitas práticas ainda careçam de comprovação científica que assegure sua eficácia e segurança. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo, comparar o uso tradicional de plantas medicinais das cidades de Salvaterra, Soure e Cachoeira do Ararí, no Marajó, com o descrito na literatura científica, identificando convergências e divergências entre o saber popular e o conhecimento acadêmico. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em comunidades rurais de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Ararí, por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. As informações obtidas, foram comparadas com dados presentes em artigos científicos, livros, dissertações e bases digitais, considerando partes utilizadas, formas de preparo e indicações terapêuticas das espécies mencionadas. **Resultados e Discussão:** Entre as plantas mais citadas pelos moradores, destacaram-se *Hyptis crenata* (Salva do Marajó), *Lippia alba* (erva-cidreira) e *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo). Observou-se correspondência entre diversos usos populares e efeitos farmacológicos documentados, como as ações anti-inflamatória e analgésica da *Hyptis crenata*³ e os efeitos calmantes e analgésicos da *Lippia alba*⁴. A espécie *Plectranthus barbatus* apresenta benefícios relacionados ao sistema digestivo, incluindo auxílio no tratamento de problemas da vesícula e gastrite⁵. No entanto, divergências foram encontradas, especialmente quanto às doses e combinações inadequadas, que podem oferecer riscos. A ausência de padronização nos métodos de preparo e na identificação botânica reforça a necessidade de estudos etnofarmacológicos mais rigorosos. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no Marajó é valioso cultural e cientificamente, contribuindo para pesquisas e desenvolvimento de fitoterápicos. Contudo, a validação científica contínua é essencial para garantir eficácia e segurança no uso dessas espécies.

1. Lima et al., Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2017 v. 9, n. 4, p. 1154-1163. 2.

2. Morais et al., Revista Brasileira de Farmacognosia, 2009, v. 19, p. 315-320.

3. Coelho et al., CES Medicina Veterinária e Zootecnia, 2022, v. 2, pág. 36-62.

4. De Farias et al., Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021, v. 10, n. 12, pág. e328101219916-e328101219916.

5. Pereira; Gonçalves. Brazilian Journal of Development, 2021 v. 7, n. 12, p. 110761-110767.

